

## ANÁLISE DE NECESSIDADES: INGLÊS PARA ÁRBITROS DE TRIATHLON-RIO 2016\*

Jorge ONODERA  
(Universidade Estadual de Cruz, Ilhéus, Brasil)  
jonodera@uesc.br

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados da análise de necessidades realizada em uma competição Vila Velha/ES que servirá de base para a elaboração de um curso de inglês, para fins específicos para alunos de graduação em Educação Física. Realizou-se uma pesquisa de campo, utilizando-se a observação direta (*shadowing*) como estratégia de pesquisa. Os instrumentos de coleta foram: anotações, gravação em vídeos, fotos, entrevista com árbitros e documentos. Por fim, serão descritos os resultados da análise de necessidades para elaboração do *syllabus* do módulo do curso e a abordagem de ensino a ser utilizada.

**PALAVRAS-CHAVE:** análise de necessidades; língua inglesa; *Triathlon*; olimpíadas; LinFE.

**ABSTRACT:** *This article aims at presenting the results of the needs analysis conducted in an international Triathlon competition in the city of Vila Velha / ES as the basis for an English course for specific purposes designed for Physical Education graduate students. It was conducted a field study and as research method, direct observation (shadowing). Data collection instruments used: notes, video recording, photos, interviews with referees and documents. Finally, it will be described the results of the needs analysis for the development of a syllabus for the course module and the definition of the teaching approach to be used.*

**KEYWORDS:** *needs analysis; English language; Triathlon; Olympic Games; ESP.*

### 0. Introdução: um pouco de história do *Triathlon* e sua arbitragem

Segundo o *site* da Confederação Brasileira de *Triathlon* (CBTri), o *Triathlon* (triatlo em português) é um esporte olímpico que compreende três modalidades: natação (1,5km), ciclismo (40km) e corrida (10km).

---

\* Este artigo é resultante da comunicação "Curso de Inglês para *Triathlon*-Rio 2016: análise de necessidades", apresentado no III Congresso de Línguas para Fins Específicos-LinFE, CEFET no Rio de Janeiro/RJ, de 10 a 13 de março de 2015.

Essa modalidade esportiva surgiu no ano de 1974 em San Diego, EUA. Tudo começou com atletas que, ao saírem de férias, não queriam perder seu condicionamento físico e propuseram, como forma de recreação, se exercitar, seguindo uma planilha proposta por seus técnicos. Os atletas tinham que, inicialmente, nadar 500m, pedalar 12km e correr 5km. O procedimento tornou-se frequente, e no XXVII Jogos Olímpicos de 2000 em Sydney, Austrália, o *Triathlon* tornou-se modalidade olímpica. A história informa que o *Triathlon* teve início no Havaí, tendo como base o modelo de competição do *Iron Man*, a competição mais extenuante do mundo, que envolve as mesmas modalidades: natação (3,8km), ciclismo (140km) e corrida (42km).

No Brasil, essa combinação de atividades teve seu início em 1981, e a primeira competição oficial aconteceu no Rio de Janeiro, em 1983, sendo que a sede da CBTri está situada em Vila Velha/ES. Atualmente, o *Triathlon* é praticado por mais de 1 milhão de pessoas no mundo.

Assim, como toda modalidade esportiva, o *Triathlon* envolve árbitros que são responsáveis pelo bom andamento das competições, pelo cumprimento das regras, pela aplicação de advertências, pelas desqualificações e suspensões ou expulsões.

Árbitros que atuam em competições internacionais necessitam falar inglês para se comunicarem com os atletas, principalmente na modalidade paralímpica, com paratletas, que demandam um cuidado especial. Nas competições paralímpicas em que não houver um *handler* de confiança do atleta, os árbitros também podem atuar como um. Para este artigo consideraremos somente os dados referentes aos árbitros que atuarão em competições olímpicas. *Handler* é um auxiliar dos atletas na troca dos uniformes, e, também, no momento da transição

A arbitragem no *Triathlon* é bastante complexa e a competição exige que vários árbitros atuem em diversos setores durante a competição. Há classificações e algumas funções da arbitragem em uma competição, como informa o *site* da CBTri:

a) *Delegado Técnico* da CBTri (DT): Indicado pela CBTri, tem como função assegurar que todos os pormenores do Manual de Regras da CBTri, para todos os formatos de competição, sejam rigorosamente cumpridos, com soberania para tomadas de decisão antes, durante e depois da Competição;

b) *Diretor de Prova* (DP): supervisiona, determina, controla, certifica e direciona o posicionamento dos árbitros e pronuncia o julgamento final sobre violação de regras apontadas pelos árbitros de competição;

c) *Árbitro Geral*: coordena todos os árbitros durante a competição;

d) *Árbitros*: todos aqueles que estiverem designados para trabalhar juntamente com o Árbitro Geral. Cada setor terá um árbitro,

ou seja, árbitro de natação, de transição, de ciclismo, de corrida, de cronometragem e de tantos outros quanto forem necessários.

Como podemos observar, há vários árbitros atuando durante uma competição e devido à sua dinâmica, muitas vezes, o diálogo se limita a ser curto e objetivo em momentos pontuais da competição. Porém, a comunicação exata é imprescindível para que não se prejudique o bom andamento da prova. O árbitro tem muita responsabilidade com relação ao uso eficiente da língua inglesa, já que o uso equivocado pode provocar desentendimentos, injustiça e perda de tempo que é crucial em uma competição que exige tanto do atleta.

O curso de inglês ministrado para alunos de Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) tem o objetivo de formar árbitros competentes linguisticamente para atuarem em competições internacionais.

Para essa situação de ensino-aprendizagem, o ensino de inglês para fins específicos surge como a melhor alternativa para a elaboração de um curso que possa atender às necessidades desses profissionais, que precisarão utilizar o idioma em um evento importante como os Jogos Olímpicos, cuja sede será na cidade do Rio de Janeiro, em 2016.

O objetivo proposto neste artigo é apresentar os resultados da análise de necessidades realizada em uma competição internacional de *Triathlon* em Vila Velha, estado do Espírito Santo, que servirá de base para a elaboração do curso de inglês para fins específicos, destinado aos alunos de graduação em Educação Física. O curso já está em andamento, e, até o presente momento, foi ministrado somente o núcleo básico do curso, que contempla o uso de inglês para fins gerais.

O módulo básico do curso é constituído por dois módulos de 45 horas (2 semestres), em que se objetiva ensinar a língua inglesa para utilização em situações gerais, focalizando principalmente a interação oral. Os materiais utilizados foram o livro 1 da coleção *American English File* da editora *Oxford* e o outro foi o Inglês para Copa e Olimpíadas, da Editora Cengage. Os alunos do curso não possuíam conhecimento básico da língua, por essa razão, antes de ministrar o módulo específico, julgou-se necessário iniciar o curso com alguns conhecimentos básicos de inglês para que os alunos pudessem se comunicar em algumas situações do dia a dia, tais como: apresentar-se, apresentar os outros, conversar sobre suas rotinas, horários, trabalho, estudo, possibilidades, proibições, descrever um evento passado, descrever ambientes, comparar, falar de quantidades, reservar um hotel, fazer um *check-in* em hotéis e aeroportos, conversar com atletas sobre tipos de contusões, orientações em caso de acidente, noções de primeiro socorros, etc. O módulo específico terá 45h e será elaborado tendo como base a análise de necessidades da situação-alvo realizada na competição internacional

de *Triathlon*. A seguir, será feita uma breve descrição da abordagem de ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos e a importância da análise de necessidades na elaboração de cursos com essa especificidade.

## 1. Fundamentação teórica: Inglês para fins específicos

Ao se pensar no ensino-aprendizagem de inglês para fins específicos, não se pode deixar de ressaltar a importância de se realizar a análise de necessidades.

Hutchinson e Waters (1987:53) propõem a seguinte reflexão antes de se elaborar qualquer curso, "Por que os alunos precisam aprender Inglês?". Os autores citados afirmam que, sempre há como identificar algum tipo de necessidade, o porquê do curso, seja o curso para fins gerais ou específicos.

A definição do ensino-aprendizagem não é tão simples, Hutchinson e Waters (1987:18), por essa razão, definem ESP (*English for Specific Purposes*), não pelo que é, mas pelo que não é. Segundo os autores ESP: "- não é meramente o ensino de uma variedade específica de inglês; - não é uma questão de ensinar palavras ou gramática sobre ciências; - não é diferente de outra forma de ensino de línguas".

Hutchinson e Waters (1987:54) propõem outro questionamento antes de se realizar a análise de necessidades: "O que entendemos por necessidades?", uma possível resposta, segundo os autores, seria a habilidade de compreender e produzir as características linguísticas de uma situação-alvo.

Hutchinson e Waters (1987:54) fazem uma distinção entre necessidades da situação-alvo ou objetivas (necessidades e lacunas) e as necessidades de aprendizagem ou subjetivas (desejos). Os autores definem *necessidades* como sendo o que o aluno precisa saber da situação-alvo para desempenhar suas tarefas; *lacunas* são as necessidades identificadas entre o que o aluno já sabe e o que ainda precisa aprender da situação-alvo e os *desejos*, o que o aluno acredita que precisa saber para desempenhar suas tarefas, percepção esta que pode ser conflitante com suas reais necessidades.

De acordo com Robinson (1991:2-3), na Abordagem Instrumental (ESP) há algumas características essenciais utilizadas como critérios para a elaboração de cursos, são elas:

- cursos baseados em ESP são focados em um objetivo;
- cursos de ESP são baseados na análise de necessidades;
- o tempo dos cursos geralmente é claro e de curta duração;
- os alunos são geralmente adultos;
- os alunos não são iniciantes, mas terão estudado algum tempo inglês;

ONODERA, Jorge. Análise de Necessidades: inglês para árbitros de Triathlon-Rio 2016. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 84-101, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

- cursos de *ESP* levarão em conta alunos com interesses idênticos, sejam eles da área profissional ou acadêmica.

Apesar de Robinson (1991) afirmar que uma das características para a elaboração de cursos seja que os alunos não sejam iniciantes, Ramos (2005) aponta essa situação como um mito com relação à *ESP*. Muitas vezes, o nível linguístico dos alunos não é favorável, mas é possível prover o aluno com algum conhecimento básico do idioma conjuntamente com a parte específica no ensino-aprendizagem de *ESP*.

Com relação aos mitos da abordagem instrumental, Ramos (2005:116-8) aponta os mais recorrentes no meio acadêmico:

- instrumental é leitura;
- instrumental é *mono-skill*, ou seja, trabalha com uma única habilidade;
- instrumental é Inglês Técnico;
- não se usa dicionário, não se ensina gramática e tem que usar Português;
- só é possível ensinar o aluno se ele dominar o "Inglês Básico";
- a aprendizagem é manca;
- essa abordagem é totalmente pragmática, utilitária e, portanto, não se pode considerar o indivíduo como um todo.

Duddley-Evans e St. John (1998:4-5), por sua vez, atribuem ao ensino de inglês para fins específicos três características absolutas e quatro variáveis descritas a seguir:

Absolutas:

- planejado para atender às necessidades do aprendiz;
- utilização de metodologia e atividades da disciplina a que está vinculado.
- centrado na língua (gramática, léxico e registro), habilidades, discurso e gêneros apropriados às atividades.

Variáveis:

- pode estar relacionado ou ser planejado para disciplinas específicas;
- utiliza metodologias diferentes para situações específicas de ensino que diferem do ensino do inglês geral;
- pode ser planejado para atender um aluno adulto em nível universitário ou em uma situação de trabalho; pode também ser utilizado com alunos do ensino médio;
- é planejado para atender alunos de nível intermediário ou avançado, podendo atender também a alunos iniciantes.

Sumarizando, de acordo com Hutchinson e Waters (1987), Robinson (1991) e Duddley-Evans e St. John (1998), para o ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos, pode-se observar como características comuns: as necessidades dos alunos, curso com um

objetivo específico baseado nessas necessidades e com um conteúdo referente à uma disciplina ou situação de trabalho.

Svendsen e Krebs (1984), mencionados por Robinson (1991:13), reforçam a importância de complementar a coleta de dados tradicional com uma observação direta (*shadowing*) na situação-alvo, para identificar o comportamento dos alunos e as deficiências na execução de tarefas, procedimento importante para complementar os dados da análise de necessidades.

Identificar as necessidades de nossos alunos é o primeiro passo para pensarmos no desenho de um curso. Para que o curso possa realmente atender às necessidades dos árbitros de *Triathlon*, foi necessário investigar detalhadamente o contexto de atuação dos árbitros em uma competição internacional para obter informações acerca da situação-alvo do uso do inglês.

Para este trabalho foi realizada a análise de necessidades com enfoque na competição para identificar as necessidades da situação-alvo, pois não foram realizadas avaliações para identificar as necessidades de aprendizagem nesta fase do processo. Os instrumentos de coletas serão descritos no próximo tópico sobre a metodologia adotada na coleta dos dados.

## 2. Metodologia

O curso ministrado para alunos de graduação em Educação Física é parte integrante do projeto de extensão "Dinamizando o Ensino da Língua Inglesa", coordenado pelos professores Isaías Francisco de Carvalho e Jorge Onodera. A iniciativa contou com a parceria dos Departamentos de Letras e Artes e Educação Física da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC).

A coleta de dados foi autorizada pela Confederação Brasileira de *Triathlon* (CBTri), que demonstrou interesse pela possibilidade da criação de um curso de inglês para seus árbitros filiados. O contato com a confederação se deu por meio do Professor de Educação Física Alberto Kruschewsky, da UESC, que é um triatleta filiado e árbitro internacional.

A competição, na qual os dados da pesquisa de campo foram coletados, foi a Copa Panamericana de Triathlon que aconteceu na praia de Itaparica, Vila Velha/ES, em 2014. A modalidade da competição foi o *Sprint Triathlon*, uma prova mais rápidachamada de *Standard*, com metade do percurso de uma prova olímpica. As distâncias da prova foram: natação (750m), ciclismo (20km) e corrida (5km). A competição contou com atletas do Brasil, Colômbia, Argentina, Chile, Guatemala, Ilhas Maurício e Estados Unidos, nas categorias de amador e de elite.

Para este estudo, foi utilizada como estratégia de coleta de dados a observação direta não participante (*shadowing*). A presença do pesquisador não influenciou na dinâmica da competição por ela acontecer em local público e com a presença de torcedores.

Com relação à observação, Svendsen e Krebs (1984), citados por Robinson (1991), mencionam a importância das anotações das exigências das tarefas a serem executadas, detalhes do ambiente e a natureza da interação oral na situação-alvo. Os autores descrevem a realização de um estudo em que utilizaram gravação de áudio na rotina dos participantes em um ambiente de trabalho, os documentos utilizados pelos participantes, e, finalmente, verificaram a veracidade dos dados com pessoas experientes da área.

Optou-se pelo *shadowing* como estratégia de coleta de dados por acreditar-se que seria a forma mais apropriada para a obtenção de informações da situação-alvo, assim como, os recursos utilizados para obter os dados durante a competição, como anotações, gravação autêntica de vídeos e áudios, fotos, entrevistas e análise de documentos.

Foram cerca de 30 árbitros participantes observados que estavam atuando durante a competição, sendo que 10 eram da cidade de Ilhéus/BA e o restante de várias partes do território brasileiro.

A necessidade de conhecimento de inglês foi identificada em dois momentos, um antes da competição no Congresso Técnico, e outro durante a competição. Para realizar a análise, os dados foram organizados de acordo com os pontos de observação da coleta dos dados que foram os seguintes:

a) *Congresso Técnico*: reunião que ocorre na véspera da competição, informações gerais sobre a competição são transmitidas durante essa reunião em que atletas e árbitros são obrigados a participar.

b) *Pontos chaves de observação durante a competição*:

- *Check-in*: local onde é feita a inspeção de todo equipamento que será utilizado durante a prova, verificação de freios e correias da bicicleta, checagem da fivela do capacete e distribuição de microchip;

- *Largada*: início da competição com a entrada dos atletas no mar;

- *Áreas de transição*: são duas áreas, a primeira (T1), onde é realizada a transição da natação para o ciclismo, e a outra (T2) do ciclismo para a corrida.

- *Trajeto*: avenida onde os atletas pedalam e correm, e a chegada.

- *Penalty Box*: área onde os atletas têm que pagar penalidades, ficando parado, imóvel por 10 segundos.

Os dados provenientes da observação direta não participante foram coletados utilizando-se os seguintes recursos:

- Bloco de notas do aparelho celular para anotar e descrever as fases da competição;
- Gravação de vídeo com o aparelho celular para identificar a dinâmica da competição, as falas dos árbitros, e observar o momento das penalidades;
- Máquina fotográfica digital e aparelho celular para registrar e identificar os locais e a organização dos espaços restritos à competição;
- Entrevista com os árbitros durante o momento de sua atuação na competição em que narravam o que estavam fazendo durante o check-in e as penalidades;
- O documento utilizado foi o manual de regras do *Triathlon* para entender a competição, suas modalidades, regras e penalidades.

A análise dos dados foi realizada com base na análise de necessidades da situação-alvo. Os resultados e detalhes da análise de necessidades sobre a utilização do inglês no Congresso Técnico e na competição serão expostos nos resultados a seguir.

### 3. Resultados

Os resultados da análise de necessidades da situação-alvo serão apresentados da seguinte forma: primeiro, serão descritas as observações referentes às informações do Congresso Técnico (CT), que acontece na véspera da competição; posteriormente, as informações coletadas durante a competição foram divididas pelos pontos de observação: *check-in* de equipamentos, largada, áreas de transição T1 e T2, trajeto e *penalty box*. Neste tópico dos resultados, será descrito a necessidade do uso do inglês para cada momento da competição.

No CT, foi identificado que tanto atletas quanto árbitros precisam ter suas habilidades de compreensão oral desenvolvidas. O objetivo do CT é informar a todos os participantes as regras, o formato da competição e algumas particularidades sobre o local da competição. Os resultados apontam que os participantes dessa reunião precisam entender as informações, conforme expostas no quadro 1:

| <b>Congresso Técnico (CT) - Reunião para informes gerais</b>                             |  |
|--|--|
| Informações sobre datas e horários   | <i>Calendar, understanding time</i>  |
| Vocabulário sobre o check-in (briefing) abertura e fechamento da Área de Transição (AT). | <i>Check-in time: Transition areas: opening and closing time.</i>                    |
| Procedimentos do check-in: colocação do adesivo de numeração                             | <i>Procedures during check-in: putting on number stickers on athletes</i>            |
| Orientações sobre pertences dos atletas e rodas de bicicleta com nome e país.            | <i>Orientation to athletes belongings and bike wheel must have name and country.</i> |

|  |   |
|--|---|
| Procedimentos nas Áreas de Transição (ATs): check-in bikes, pertences fora da caixa, capacete na bike. Penalidade  | <i>Procedures in TA: bike check-in, belongings out of box, helmet on bike. Penalty.</i>   |
| Explicação do percurso: Natação(750m, 1 volta), ciclismo (20km, 6 voltas), corrida(5km, 2voltas)   | <i>Course description: swimming (750m, 1 lap), cycling(20km, 6 laps), running(5km, 2 laps)</i>  |
| Procedimento de largada da natação: correr no tapete, alinhar, selecionar posição, bloqueio de 2 posições(DSQ), atletas em posição, início a qualquer momento depois que o DT anunciar "em suas marcas", sinal sonoro, falsa largada 10 seg. de penalidade na AT1.                             | <i>Procedures for swimming start: run on rug, align, select position, blocking of 2 positions(DISQUALIFIED), athletes in position, start at any moment after the Technical Delegate announces "on your mark", horn signal, false start: 10 seconds penalty in TA1.</i>      |
| Natação: temperatura atmosférica e da água.  | <i>Swimming: atmospheric and water temperature.</i>   |
| Traje de natação proibido  | <i>Swimming suit not allowed</i>  |
| Distância entre as boias: 250m   | <i>Buoys distance: 250m</i>   |
| Contornar as boias com o ombro direito.  | <i>Swim around the buoys with Right shoulder.</i>   |
| Material de natação deve estar dentro da caixa.  | <i>Swimming material must be inside the box.</i>  |
| Ciclismo: Área de Transição(AT) 1: Rack numerados, todo equipamento dentro da caixa, montar a bike na linha final da AT. Uma estação de roda localizada próximo ao box de penalidade.  | <i>Cycling: Transition Area (TA) 1: numbered rack, all equipment must be kept in the box, mount bike after the mount line in TA1. One wheel station will be located next to the penalty box area.</i>   |
| Vácuo só será permitido entre atletas do mesmo sexo.   | <i>Draft will be allowed only for athletes of the same sex.</i>   |
| Atletas de elite que for ultrapassado pelo líder até a 4ª volta será desclassificado(DSQ).   | <i>Elite athlete who was overlapped up to the 4th lap will be disqualified(DSQ).</i>  |
| Corrida: 2 postos de água por volta, garrafa de água fechada   | <i>Running: 2 water spots per lap, bottle of water closed.</i>  |
| Box de penalidade: próximo à linha de chegada, quadro com número da AT1 e AT2. Exemplo de penalidades: montar bike antes da linha de monte, desmontar depois da linha de desmonte, equipamento fora da caixa, bike fora do rack, 10 segundos em qualquer volta da corrida. Quem não parar DSQ. | <i>Penalty box: next to the finish line, white board with number of TA1 e TA2. Example of penalties: mount bike before the mount line, dismount bike after dismount line, equipment out of box, 10 seconds penalty in any lap of running. The ones who do not stop DSQ.</i> |

|   |   |
|---|---|
| Zona mista: imediatamente após a linha de chegada para 1º, 2º e 3º colocados.   | <i>Mixed zone: right after the finish line for 1st, 2nd and 3rd places.</i>   |
| Premiação-protocolo-após o término da prova.  | <i>Award – protocolo – after the completion of the competition.</i>   |
| Retirada de equipamento: os atletas terão 40 minutos para retirar todo equipamento utilizado. Caso não retire será desclassificado e pagará uma taxa de transporte e armazenagem. | <i>Withdrawal of equipment: Athletes have 40 minutes to withdraw equipment used. If equipment i/s not withdrawn athletes will have to pay a fee for transportation and storage.</i> |
| Prêmios em dinheiro serão transferidos eletronicamente.   | <i>Cash prizes will be transferred electronically.</i>  |
| Entrega de kit e colocação de número(adesivo)   | <i>Here you are your kit. Can I stick your number? Do you know how to do it?</i>  |

**Quadro 1: Conteúdo do Congresso Técnico.**

Os quadros para demonstrar os resultados do Congresso Técnico, check-in, largada, área de transição, trajeto, penalty box, e emergências médicas foram elaborados pelo autor com base nos pontos de observação e no resultado da análise de necessidades.

Como podemos observar no quadro 1, o Congresso Técnico é um evento em que informações sobre a competição são transmitidas por meio de uma apresentação oral de aproximadamente 1 hora, com a presença obrigatória de atletas e da comissão de arbitragem.

Fica impedida qualquer ação de recurso da competição contra qualquer resultado ou decisão da arbitragem por parte do atleta, caso este não tenha participado do CT.

As informações que os árbitros precisam compreender são estritamente relacionadas ao formato da competição, às distâncias e às penalidades. Os árbitros já estão familiarizados com essas informações por já conhecerem as regras da competição.

No CT, informações relacionadas a tempo são bastante frequentes, por esse motivo os alunos/árbitros precisam estar familiarizados com números e datas em inglês. As situações em que o aluno tem que compreender expressões relacionadas a tempo são as seguintes: datas de reunião, horário de abertura e fechamento da área de transição, penalidades, tempo para retirada de equipamento da AT. Como podemos observar no quadro 1, grande parte das informações que os árbitros precisam entender são referentes ao formato da competição como, distância das provas, penalidades e procedimentos no dia da prova. Portanto, os tipos de informações contidas nessa reunião não

variam muito nas competições, já que seguem exatamente as informações contidas no manual internacional de regras. As informações que podem variar são quanto ao uso de traje de natação, que depende das condições climáticas locais, do tempo das penalidades e das distâncias, que diferem nas várias modalidades da competição.

Percebe-se, com isso, que é importante para o aluno/árbitro, durante o CT, compreender procedimentos, saber como dar orientações e informações sobre a competição aos atletas antes da prova.

No dia da competição, foi observado que os diálogos são objetivos e curtos, pois, devido à dinâmica da prova, não é possível manter longos diálogos com atletas. Os resultados mostram que os árbitros necessitam desenvolver a habilidade de produção oral para se comunicar com atletas durante a prova. O uso do inglês pelos árbitros em diálogos com atletas durante a competição será descrito nos quadros a seguir, de acordo com os pontos de observação. Os pontos de observação foram o momento do *check-in*, largada, áreas de transição, trajeto e *penalty box*. Acrescenta-se a esses pontos, uma parte de diálogo referente à emergência médica, já que no dia da competição ocorreram três acidentes, sem maiores gravidades, mas que exigiram uma ação rápida do árbitro no primeiro atendimento ao atleta antes da chegada dos paramédicos. Os dados serão apresentados e discutidos nos quadros a seguir:

|   |  |
|---|--|
| <b>Check-in:</b> local onde é feita a inspeção de todo equipamento que será utilizado durante a prova, verificação de freios e correias da bicicleta, checagem da fivela do capacete e distribuição de microchip. A inspeção é realizada antes da entrada com as bicicletas dentro da área de transição 1. Os equipamentos a serem utilizados são colocados dentro de uma caixa disposta junto ao rack para apoio das bicicletas. |  |
| Solicitar identificação   | <i>Can I see your ID card, please?<br/>Your registration number.</i>   |
| Pedir para justar corrente e ou freio caso seja necessário, pedir para colocar capacete e afivelá-lo para verificar se está justo. Checar rodas.  | <i>Can you adjust the bike chain,<br/>breaks?<br/>Can you wear your helmet?<br/>Please, adjust the helmet clasp.</i>   |
| Entregar microchip.   | <i>Here you are your microchip,<br/>place it around your ankle.</i>  |
| Fornecer informações sobre procedimentos ao colocar pertences na caixa e a bicicleta no rack.   | <i>Please, place your bike in the<br/>rack, helmet on the bike and<br/>belongings in the box with your<br/>number.</i> |

**Quadro 2: Resultado sobre a área do *check-in* na área de transição 1.**

O quadro 2 mostra a utilização do inglês no momento do *check-in*, em que os atletas têm que apresentar uma identificação e seu número

de inscrição, para poder receber um envelope contendo um microchip que medirá seu tempo nas três etapas da competição.

O diálogo mantido entre os árbitros resume-se basicamente em solicitar a identificação do atleta e, posteriormente, realizar a verificação das condições da bicicleta, corrente e freios, assim como o afivelamento do capacete, que precisa estar justo ao ser colocado. Finalizando o *check-in*, os árbitros orientam o atleta para que ele procure sua caixa com a devida numeração de inscrição e coloque seus pertences (óculos, meia, tênis, capacete sobre a bicicleta, número para a corrida) dentro dela. No quadro a seguir, serão apresentados os dados da posição de largada na areia da praia.

| <b>Largada:</b> início da competição com a entrada dos atletas no mar.  |  |
|---|--|
| Em suas posições, quando todas as bandeiras estiverem posicionadas ao alto o Delegado Técnico diz: "em suas marcas". Soa o sinal sonoro.    | <i>"On your position , when the Flags are all up".<br/>"On your marks"<br/>Blow the horn</i> |
| Largada em falso: advertência para o atleta e os árbitros bloqueiam a largada. Se o mesmo atleta queimar a 2ª largada será desclassificado. | <i>Warning (show yellow card)<br/>"Return to your marks"<br/>Disqualified (redcard)</i>      |
| Em caso de emergência no mar, o atleta deverá levantar os braços solicitando ajuda.   | <i>Emergency, athlete nº 346<br/>needs help.</i>   |
| O atleta que perder o local da cronometragem não poderá retornar.   | <i>You cannot return, go ahead.</i>  |

**Quadro 3: Resultados sobre a largada.**

No momento da largada, existe uma tensão com relação ao alinhamento dos atletas para iniciar a prova. Na largada, o árbitro tem que prestar muita atenção aos detalhes de alinhamento, devido à possível queimada de largada, momento em que pode ser imposta uma penalidade, caso o mesmo atleta cometa duas infrações. Aqui não há muito diálogo, mas utiliza-se muito a forma imperativa na condução da largada. O Delegado Técnico é quem dá a largada. No momento em que todos estiverem posicionados, bandeiras serão levantadas, indicando que o procedimento está correto, após o comando de *"on your marks"*, soa-se um sinal sonoro (buzina) e todos partem para entrar no mar.

Caso haja uma queima de largada, os árbitros (5 nesta fase) bloqueiam a largada e dão um comando para que todos atletas retornem as suas posições.

Durante a natação, caso haja alguma emergência, o árbitro, que fica em um bote, informa ao árbitro na areia o número do atleta que está pedindo ajuda e se retirando da prova. Na saída do mar, caso o atleta perca o seu ponto de cronometragem, este não poderá retornar, cabendo ao árbitro impedi-lo e ordenando-o que continue a prova. O

diálogo nesta fase é mínimo, já que os atletas estão nadando, porém, de suma importância, caso alguma emergência ocorra. No caso de ter cometido alguma penalidade, o atleta será informado pelo árbitro e deverá cumpri-la antes de adentrar a área de transição 1 (ciclismo).

No próximo quadro serão apresentados os resultados referentes às áreas de transição 1 e 2, a mais delicada, por serem duas áreas dentro de um mesmo espaço.

|   |  |
|---|--|
| <b>Áreas de transição:</b> são duas áreas, a primeira (AT1) onde é realizada a transição da natação para o ciclismo e a outra (AT2) do ciclismo para a corrida.   |  |
| Atletas com penalidades, pagam 10 segundos (15 segundos nas olimpíadas) em um espaço antes da entrada da área de transição 1.   | <i>Stop here and stay standstill for 10 seconds.<br/>Okay, you can go.<br/>Go!</i>                                     |
| Na entrada da transição (T1), o atleta deve dirigir-se à sua <i>bike</i> e vestir-se para o ciclismo. O atleta não pode montar a bicicleta sem antes afivelar o capacete. O atleta não pode montar na bicicleta antes da linha de monte. Caso haja alguma penalidade, os árbitros se comunicam via rádio informando o nº do atleta e ele terá que pagar uma penalidade de 10 segundos no <i>penalty box</i> . | <i>Athlete nº 7 has not mount the bike after the mount line. Time penalty. (by radio to the referee on the track).</i> |
| Caso o atleta, que esteja saindo do mar seja ultrapassado pelo líder, no ciclismo, este será desclassificado.   | <i>Pull Out! You've been overlapped by the leader. Disqualified. (red card)</i>  |
| Procedimento para transição (T2) do ciclismo para a corrida. Penalidades ocorrem caso o atleta se esqueça de colocar o número e entrar na área de transição montado na bicicleta ou desafivelar o capacete antes de parar completamente a bicicleta no <i>rack</i> .  | <i>Number 20! Time penalty. Stop in the penalty box! (yellow card)</i>   |

**Quadro 4: Resultados sobre as áreas de transição 1.**

No quadro 4, é apresentado os resultados da coleta na área de transição. Esse é um momento de atenta observação dos árbitros. O diálogo ocorrerá caso ocorra alguma irregularidade ou penalidade. Caso haja alguma penalidade de tempo na área transição, esta deverá ser cumprida no *penalty box*, que será informada pelo árbitro, que dirá o número do atleta e o tipo de penalidade, mostrando cartão amarelo. Como informado, a penalidade cometida na natação deverá ser cumprida antes de entrar na área de transição.

No quadro 5, a seguir são apresentados os dados do trajeto da competição.

| <b>Trajeto: avenida onde os atletas pedalam e correm</b>   |  |
|--|--|
| Durante o ciclismo, o atleta não pode pegar o vácuo do ciclista à frente e não ultrapassar no tempo de 15 segundos (Olimpíadas 20 segundos) para realizar a ultrapassagem. | <i>You stayed more than 15 seconds in the draft area.<br/>Penalty Box. Overdrafting<br/>Athlete nº 10 Time penalty<br/>Stay standstill.<br/>Go</i> |
| Fechadas em outros ciclistas será analisado se o atleta poderá ser penalizado ou desclassificado.  | <i>Number 15, Time Penalty! You cut athlete nº 11 off, stop next penalty box.<br/>Athlete nº15 time penalty.</i>                                   |
| <i>Penalty Box: Árbitro anota nº do atleta e penalidade e dá os comandos.</i>  | <i>Reporting athlete nº 15 time penalty. It's done.</i>  |
| Atleta que toma uma volta do líder é desclassificado.  | <i>Pull Out! You'vebeenoverlapped by the leader. Disqualified.(red card)</i>   |
| Durante a corrida, não há muitas punições, somente no caso de o líder ultrapassar o retardatário da bicicleta, este será desclassificado.                                  | <i>Pull Out! You'vebeenoverlapped by the leader. Disqualified.(red card)</i>   |

**Quadro 5: Resultados sobre o trajeto do ciclismo e corrida.**

Durante o percurso do ciclismo, não é possível manter diálogo com os atletas que pedalam suas bicicletas a uma velocidade de aproximadamente 60 km/h. Os árbitros acompanham a prova sobre uma motocicleta. O diálogo tem que ser pontual e a abordagem rápida, uma vez que, a motocicleta acelera à frente do ciclista, e adiante, sinaliza ao atleta. No ciclismo existe a área de vácuo que compreende aproximadamente a uma área retangular de 3m x 12m. Vácuo é a área em que há redução da resistência aerodinâmica, diminuindo o esforço do atleta que se posiciona dentro desta área. No caso do ciclista pegar o vácuo da bicicleta a sua frente, terá 15 segundos (20 segundos nas olimpíadas) para ultrapassá-lo, caso não aconteça, terá que recuar e sair da área de vácuo, sendo que o atleta poderá fazer uma nova tentativa em outro momento. No caso do ciclista permanecer nesta posição por mais de 15 segundos de vácuo, tirando vantagem da situação, receberá uma penalidade de 1 minuto (2 minutos nas olimpíadas) a ser cumprida no *penalty box*, desmontado da bicicleta. Se houver algum atleta oferecendo perigo na condução de sua bicicleta, inicialmente, este será advertido com penalidade, caso persista, poderá ser desclassificado. Nesta fase do ciclismo o árbitro terá que ter segurança ao dar os comandos em inglês, pois, há o barulho da moto e uso do capacete, precisando ser incisivo ao abordar o atleta.

No próximo quadro são apresentados os resultados do temido *penalty box*.

|   |   |
|---|---|
| <b>Penalty Box</b> – espaço para cumprir penalidades de tempo. Fotos e vídeos são utilizados para provar a infração do atleta.  |   |
| Você não pode tocar qualquer equipamento enquanto cumpre a penalidade.<br>Se você tocar algum equipamento vou parar a contagem. | <i>You cannot touch any equipment while in time penalty.<br/>If you touch any of your equipment I'll stop counting.</i> |
| <i>Penalty Box: Árbitro anota nº do atleta e penalidade e se já foi cumprido.</i>   | <i>Reporting athlete nº 15 time penalty. It's done. (by radio)</i>  |
| Comandos do árbitro. Começando contagem. Não se mova. Prossiga.   | <i>Referee commands: Starting counting. Stay standstill. Go!</i>  |
| Pare aqui e fique imóvel por 10 segundos.<br>Ok, você pode ir. Vá.  | <i>Stop here and stay standstill for 10 seconds.<br/>Okay, you can go. GO!</i>  |
| A penalidade do ciclismo é de 1 minuto e o atleta tem que desmontar a sua bicicleta e não pode tocar em nenhum equipamento.     | <i>Number 40, dismount the bike!<br/>Don't touch anything, stay stand still, 1 minute counting.<br/>Go!</i>             |

**Quadro 6: Resultados sobre o Penalty Box.**

Nesta área representada no quadro 6 (*Penalty Box*), os diálogos com atletas acontecem, em sua maioria, sob a forma de comandos, utilizando-se do modo imperativo do inglês para informar tempo, procedimento e autorização para prosseguir. Há regras claras com relação às penalidades. Os atletas não podem se mover durante a penalidade. No caso do ciclismo, devem desmontar da bicicleta, permanecer imóvel por 1 minuto, não podendo tocar em nenhum equipamento. O árbitro dessa área deve observar se o atleta está cumprindo a penalidade imposta e não pode esquecer de anotar o seu número, comprovando que o atleta realmente cumpriu a penalidade. Por ocasião de três acidentes que aconteceram na prova, foi decidido que uma parte de diálogos referentes às emergências médicas seria inserida no curso.

|  |  |
|--|--|
| <b>Emergências Médicas</b> - Em caso de acidente durante a prova, o árbitro é quem chama o socorro e reporta ao árbitro geral. |  |
| Você está bem? Não se mexa.<br>Não faça nenhum movimento.<br>Olhe para mim.  | <i>Are you okay? Don't move.<br/>Don't make any movements.<br/>Look at me.</i> |
| Fique calmo. Vou chamar os paramédicos.  | <i>Keep calm. I'll call the paramedics.</i>                                    |
| Você está machucado?   | <i>Are you hurt?</i>   |
| Onde dói?  | <i>Where does it hurt?</i>   |
| Você pode andar?   | <i>Can you walk?</i>   |

**Quadro 7: Diálogos em caso de emergências médicas**

A inserção de frases úteis sobre emergências médicas podem ajudar o árbitro durante uma competição no primeiro contato e

atendimento ao atleta acidentado. Muitas vezes, o paramédico não fala inglês, portanto, o árbitro pode servir como interlocutor entre atleta e médico.

Conforme mencionado anteriormente, ocorreram três acidentes na prova e para sorte dos atletas a ambulância com os paramédicos estava próxima ao local do acidente. O trajeto tem uma grande distância e, dependendo do local e da gravidade do acidente, os paramédicos podem levar algum tempo até chegar ao local. Nesse momento, consideramos a importância do árbitro saber algumas frases que auxiliariam o atleta até a chegada do socorro.

No próximo tópico, são apresentadas as considerações finais desta pesquisa, assim como, uma sugestão para a elaboração de um módulo específico para o curso de inglês para árbitros de *Triathlon*. Será mencionada, também, a possível abordagem de ensino a ser utilizada no curso.

#### 4. Conclusão

O ensino-aprendizagem de línguas para fins específicos aos poucos ocupa seu espaço no cenário de ensino de línguas. Muitos contextos exigem do professor, que atua nessa área, comprometimento e dedicação na preparação do curso a ser ministrado, antes de iniciar o curso, durante e mesmo após o seu término.

Elaborar cursos que visam a atender contextos de uso específico do inglês é bastante gratificante, assim como, realizar a coleta de dados para o curso ministrado para árbitros de *Triathlon*, objetivando sua melhor preparação para atuar em competições internacionais.

Convém mencionar algumas limitações ao realizar esta coleta de dados. A primeira foi o desconhecimento desta modalidade esportiva tão interessante que exige tanto de um esportista, sendo um esporte de superação; outra limitação foi a impossibilidade de conversar e entrevistar todos os árbitros para ouvir suas experiências que, com certeza, enriqueceriam este trabalho.

Os resultados desta investigação apontam para a necessidade do árbitro de *Triathlon* saber se comunicar em inglês em algumas situações específicas. Elas não são numerosas, porém, são pontuais. O conhecimento do idioma pode facilitar muito a comunicação durante a competição, afinal, um erro por um problema de comunicação pode ocasionar a perda de uma medalha de ouro, objeto de desejo de todo atleta que dedica sua vida ao esporte.

Retomando os resultados, as situações que demandam o conhecimento de inglês foram identificadas em dois momentos. Um antes da competição, no Congresso Técnico (CT), em que é necessário

desenvolver a habilidade de compreensão oral, e, outro, durante a competição, em que é necessário utilizar sua habilidade de produção oral.

O CT é uma reunião em inglês de cunho meramente informativo, na qual atletas e árbitros participam e são expostos aos detalhes da prova, tais como, percurso, distâncias, penalidades, tempos de abertura e fechamento das áreas de transição, procedimentos no *check-in* e algumas orientações aos atletas no dia da prova. Caso haja perguntas dos atletas, o condutor do CT deverá estar apto a responder perguntas em inglês.

No dia da competição, uma das situações de uso do inglês identificadas é no momento do *check-in*, em que os árbitros farão a inspeção da bicicleta e capacete e, posteriormente, irão orientar os competidores sobre o posicionamento da bicicleta, e pertences que utilizarão na prova em sua caixa numerada.

Durante a prova, há pontos específicos em que os árbitros devem monitorar e observar atentamente a todos os detalhes, pois muitas penalidades são ocasionadas por detalhes. A produção oral dos árbitros limita-se na utilização da forma imperativa do inglês, dando comandos, principalmente relacionados às penalidades, pois é sua obrigação zelar pelo cumprimento das infrações. Algumas das frases mais usadas para falar sobre penalidades são: *Athlete nº 40, time penalty; nº 100 stop, disqualified; nº 20 overdrafting, time penalty; dismount the bike, don't touch the equipment; you can go; Go!; stop moving, stay standstill, I'll stop counting if you move; 10 seconds counting; more than 15 seconds in the draft area, time penalty; athlete nº 5 false start, return to your marks; on your marks again; you're disqualified, you've been overlapped; stop in the next penalty box; you cannot return, go ahead!; Nº 12 Pull Out! Overlapping, disqualified (cycling).*

Apesar da utilização do inglês ser limitado em uma competição, há momentos de socialização, nos períodos que antecedem as competições. É importante manter contato com outros árbitros de outras nacionalidades, ou mesmo, com alguns atletas, pois o intercâmbio entre profissionais envolvidos no esporte é importante, apesar de o contato entre árbitros e atletas em véspera de competição não ser aconselhável.

Pela dinâmica de uma competição, uma atividade de ensino apropriada seria o *role-playing*, simulando uma competição, com a memorização dos gambitos e da pronúncia, desse modo, a convencionalização dos termos referentes à situação-alvo poderá ser masterizada, já que, os termos utilizados durante a competição provavelmente não sofrerão alterações drásticas.

Para finalizar, serão indicadas as implicações futuras da análise de necessidades da situação-alvo que podem ser utilizadas como base para

ONODERA, Jorge. Análise de Necessidades: inglês para árbitros de Triathlon-Rio 2016. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 84-101, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

a elaboração de cursos de formação de árbitros de *Triathlon*, no que se refere ao uso da língua inglesa. Enfatiza-se a importância de se realizar a análise de necessidades ao elaborar cursos denominados para fins específicos. O contexto desta pesquisa ilustra bem a importância de conhecer o contexto da situação-alvo do uso do inglês para aperfeiçoar o ensino da língua. Espera-se que este trabalho traga bons frutos para os futuros árbitros de *Triathlon*, e que esta pesquisa possa contribuir para a conscientização dos profissionais de ensino de línguas sobre a importância de exercer um trabalho de qualidade quando o assunto é o ensino-aprendizagem de língua estrangeira.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TRIATHLON. *Manual de Regras: Arbitragem*, 9a.ed. Vila Velha/ES: CBTri, 2013. Disponível online em: [http://www.cbtri.org.br/docs/MANUAL%20DE%20REGRAS%20CBTri%202013%20\(9%AA%20Edi%E7%E3o\).pdf](http://www.cbtri.org.br/docs/MANUAL%20DE%20REGRAS%20CBTri%202013%20(9%AA%20Edi%E7%E3o).pdf). Acesso em: 10 de fev. 2015
- DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. *Developments in English for specific purposes: a multi-disciplinary approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.
- HUTCHINSON, T; WATERS, A. *English for Specific Purposes: a learning-centered approach*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.
- INTERNATIONAL TRIATHLON UNION (ITU). *ITU Competition Rules*, 2013. Disponível online em: [www.competitions.com](http://www.competitions.com). Acesso em: 10 de fev. 2015
- MANCHESTER METROPOLITAN UNIVERSITY (MMU). *Job shadowing guidelines: Human Resources, Organisation Development Training & Diversity*, [s.d.]
- ONODERA, J. *Inglês para Copa e Olimpíadas: guia para profissionais de serviço*. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
- OXENDEN, C; LATHAN-KOENIG; C. SELIGSON, P. *American English File. Student Book 1*. New York: Oxford University Press, 2012.
- RAMOS, R.C.G. Instrumental no Brasil: A desconstrução de mitos e a construção do futuro. In: FREIRE, M. M.; ABRAHÃO, M. H. V.; BARCELOS, A. M. F. (Orgs.) *Linguística Aplicada e contemporaneidade*. Campinas: Ponte, pp. 109-23, 2005.
- ROBINSON, C. P. *ESP Today: A practitioner's guide*. New York: Prentice Hall, 1991.
- SVENDSEN, C; KREBS, K. Identifying English for the job: Examples from health care occupations, *ESP Journal*, v. 3, 2 pp. 153-6, 1984.